



I Simpósio Multiprofissional de Cuidados Paliativos

Produções Científicas

Organizadores:

Maria Clara Teles Cabanelas Macedo
Mariana Pereira Del Rio
Lara de Matos Antunes Barbosa
Bárbara Tainá Muniz Coelho
Letícia Braz



I Simpósio Multiprofissional de Cuidados Paliativos

Produções Científicas

Organizadores:

Maria Clara Teles Cabanelas Macedo
Mariana Pereira Del Rio
Lara de Matos Antunes Barbosa
Bárbara Tainá Muniz Coelho
Letícia Braz

2021 by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaércio Aparecido de Oliveira
Dra. Aldenora Maria X Rodrigues
Bruna Milla Kaminski
Dr. Daniel Brustolin Ludwig
Dr. Durinézio José de Almeida
Dr. Everton Dias D'Andréa
Dr. Fábio Solon Tajra
Francisco Tiago dos S Silva Júnior
Dra. Gabriela Dantas Carvalho
Dr. Geison Eduardo Cambri
MSc. Guilherme Augusto G. Martins

Dr Guilherme Barroso L de Freitas
Dra. Hanan Khaled Sleiman
MSc. Juliane Cristina de A Paganini
Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
Dra. Márcia Astrês Fernandes
Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
Dr. Paulo Alex Bezerra Sales
MSc. Raul Sousa Andreza
Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

M141 MACEDO, Maria Clara Teles Cabanelas. *et al.*
I Simpósio Multiprofissional de Cuidados Paliativos
/ Maria Clara Teles Cabanelas Macedo - Irati: Pasteur, 2021.
1 livro digital; 22 p.; ed. I; il.

Modo de acesso: Internet
ISBN 978-65-867-0082-4
<https://doi.org/10.29327/552619>
1. Medicina 2. Multiprofissional 3. Ciências da Saúde
I. Título.

CDD 610
CDU 601/618

PREFÁCIO

Prefaciар essa edição de E-book da Liga Acadêmica de Estudos em Cuidados Paliativos, com a abordagem multiprofissional, é algo especial nesse momento que vivemos, falar do trabalho da equipe em saúde e sua importância, nesse contexto é cravar um marco histórico na defesa de uma saúde universal e de qualidade, é trazer uma esperança em meio ao cenário tão desanimador que estamos vivenciando.

O mérito deste dossiê vai além de premiar os melhores trabalhos apresentados, pois além

disso, ele emerge de um evento muito importante para a formação em saúde e, principalmente, quando falamos dessa formação ao redor do Nordeste e do Brasil. O Nordeste é uma região que historicamente foi relegado por políticas públicas de saúde e educação a uma posição muito além do que faz jus.

A liga de LAECP, foi apresentada à academia no início de 2021 e veio com uma missão importantíssima, que busca visibilidade a partir da publicação de seus melhores trabalhos em nosso primeiro simpósio multiprofissional. Um evento dessa magnitude que ousa abordar a implementação dos cuidados paliativos pela ótica da atuação multidisciplinar na saúde e subverte a hegemonia do pensar e fazer a educação em saúde no Brasil, e isso, por si só já demonstra a sua relevância para a luta dos profissionais de Saúde interessados na formação transdisciplinar, horizontalizada e acima de tudo, humanizada.

Diante de tantos obstáculos impostos às nossas Universidades, à nossa pesquisa e ao nosso ensino, se faz recompensador observar tantas experiências exitosas relatadas em trabalhos tão engajados e interessantes. O leitor terá oportunidade de se aproximar de pesquisadores, docentes e estudantes que no interior desse nosso tão lindo país estão empenhados em conhecer e intervir positivamente para dar respostas por meio de ações interdisciplinares e intersetoriais de extrema relevância.

Não basta apenas conhecer os cuidados paliativos, é necessário também pensar em modos e formatos que levem em conta o interlocutor, seja ele trabalhador, profissional da saúde, crianças, gestantes, e nesse sentido, todos os esforços de relacionar a teoria e a prática.

At.te.,

Comissão Científica - LAECP.



SUMÁRIO

LUTO NOS CUIDADOS PALIATIVOS E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ..	1
CUIDADOS PALIATIVOS OFERTADOS PELO ENFERMEIRO AO IDOSO EM FASE TERMINAL	2
PRÁTICAS DE ORTOTANÁSIA E CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	3
ENFRENTAMENTO DO LUTO PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: PANDEMIA DE COVID-19	4
O LUTO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO.....	5
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA RESIDENTE EM SAÚDE DO IDOSO NO CUIDADO PALIATIVO EM ÂMBITO DOMICILIAR.....	6
O LUTO VIVENCIADO PELA FAMÍLIA DIANTE DA MORTE DE UM FAMILIAR ONCOLÓGICO.....	7
PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FORMA DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS	8
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DA PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	9
O LUTO ANTECIPATÓRIO DE UMA CUIDADORA EM UM HOSPITAL DE RETAGUARDA.....	10
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE OS ATENDIMENTOS FISIOTERÁPICOS PALIATIVOS EM MINAS GERAIS	11
NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO EM IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIA EM FASE AVANÇADA	12
O PROCESSO DE LUTO DOS FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	13
CONTRIBUIÇÕES DOS PALIATIVISTAS NA REDUÇÃO DO SOFRIMENTO DOS PACIENTES TERMINAIS E FAMILIARES	14
ESCUA ATIVA À PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO LUTO E NOS CUIDADOS PALIATIVOS	16
A ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS EM TEMPOS DE COVID-19.....	17



LUTO NOS CUIDADOS PALIATIVOS E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Fábio Roberto de Sales Rodrigues Maia Filho¹, Natasha Cristina Rangel Rodrigues², Priscila Ketlyn Firmino Silva³, Thaize de Sousa Medeiros⁴, Wellington Monteiro Ferreira⁵

1. Graduando em Farmácia na Universidade Federal do Pará;
2. Graduanda em Nutrição na Universidade Federal do Pará;
3. Graduanda em Serviço Social na Universidade Estadual de Minas Gerais;
4. Assistente Social Especialista em Cuidados Paliativos Oncológicos - Residência Multiprofissional em Saúde/UEPA, Docente no Curso de Serviço Social da Faculdade Uninassau e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social - PPGSS/UFPA;
5. Graduando em Serviço Social na Universidade Federal do Pará, E-mail: wellingtonmonteiro69@gmail.com.

OBJETIVOS: O cuidado Paliativo é um importante serviço que oferece assistência qualificada, abrangendo diferentes esferas da vida do paciente e de seus familiares, trabalhando temas como o processo de luto. Propomos analisar o processo de luto nos cuidados paliativos e sua importância à formação dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Realizamos uma revisão narrativa da literatura, a partir do levantamento de artigos nas bases BVS e SciELO, publicados no período entre 2017 e 2020. Foram encontrados 43 artigos utilizando o descritor “compreender a morte AND cuidados paliativos”, sendo selecionados 3 artigos, a partir do critério de inclusão: luto e formação profissional nos cuidados paliativos. **RESULTADOS:** O luto é entendido como resposta à ruptura de um vínculo significativo, no qual há um investimento afetivo entre o enlutado e o ente que se foi¹. Verificamos, portanto, carência desse tema no processo de formação dos profissionais de saúde, nos cuidados paliativos², os quais criam estratégias de defesa, por exemplo se distanciam do paciente, a fim de resguardar seu psicológico contra a angústia que a morte desse paciente pode causar-lhes³. Por isso, a assistência à família, também, não se mostra adequada nesse processo do luto, em virtude da insegurança desses profissionais^{2,3}. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a carência na formação dos profissionais de saúde sobre o tema do luto é uma evidência, que precisa de atenção, pois este tema é de suma importância à formação profissional, visto que lidar com o processo de finitude da vida do paciente é aspecto primordial a ser trabalhado à assistência aos familiares e à própria equipe, nos cuidados paliativos. Portanto, torna-se primordial trabalhá-lo em todas as áreas da saúde, com o intuito de suscitar debates à compreensão acerca do processo de finitude da vida e do luto.

Palavras-chaves: Luto; Cuidados Paliativos; Profissionais da Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Braz MS, Franco MHP. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. [Internet]. Psicologia: Ciência e Profissão Jan/Mar. 2017 v. 37 n°1, 90-105.
2. Beck CLC, Mendes JMR, Monteiro DT. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. [Internet] Psicologia: Ciência e Profissão Nov. 2020 v. 40, 1-15.
3. Franco ISMF, Batista JBV, Freire ML, Evangelista CB, Santos MSL, Lopes MEL. Morte e Luto em Cuidados Paliativos: Vivência de Profissionais de Saúde. [Internet] Revista Online de Pesquisa Jan/Dez. 2020 v. 12, 703-709.



CUIDADOS PALIATIVOS OFERTADOS PELO ENFERMEIRO AO IDOSO EM FASE TERMINAL

Ana Carolina Sales dos Santos¹, Bianca Chagas Santos¹,
Lorrany Nery Dos Santos Nascimento¹, Mabel Santana Barbosa¹, Letícia Braz²

1. Graduandas de Enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS).
2. Enfermeira e docente da Universidade Salvador (UNIFACS). lorranynerysantos@gmail.com

OBJETIVO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a fase terminal é aquela que não tem tratamento curativo específico podendo levar à morte em um tempo variável. Dentre os principais grupos acometidos por esse estado decorrente de patologias incuráveis estão os idosos, assim, tornando-se cada vez mais necessário a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos. A partir dessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é descrever os cuidados paliativos ofertados pelo Enfermeiro ao idoso em fase terminal.³ **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos na Terminalidade da vida”, “geriatria” e “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem a temática, nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na base de dados. A amostra corresponde a um total de 05 artigos. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos, foram destacadas os seguintes cuidados: Tratar o paciente com respeito e dignidade; avaliar, orientar e ouvir as preferências dos idosos; interagir com a família; compartilhar informações com a equipe de saúde; apoiar a dimensão do conforto espiritual do paciente em final de vida e monitorar a dor.^{1,2} **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que os cuidados paliativos ofertados pelo Enfermeiro a pacientes geriátricos em estado terminal abrange desde avaliação do paciente até a monitoração da dor.² **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE:** Diante do exposto, torna-se imprescindível as contribuições e implicações para o cuidado em saúde que consistem principalmente, em atividades de apoio ao conforto físico, espiritual e psicossocial de pacientes em final de vida.^{2,3}

Palavras-chaves: Saúde do Idoso; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Gaspar RB, Silva MM, Zepeda KGM, Silva IR. Nurses defending the autonomy of the elderly at the end of life. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72(6).
2. Kivestrová H, Vevodová S, Skoloudík D. Comfort-Supporting Nursing Activities for End-of-Life Patients in an Institutionalized Environment. Journal of Nursing Scholarship. 201; 50(2).
3. Cárdenas C. Cuidados al fin de la vida en Geriatria. Rev Hosp Clín Univ Chile. 2015; 26.



PRÁTICAS DE ORTOTANÁSIA E CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Caroline Santos Guimarães¹, Maysa Galvão², Andressa Oshiro Hainoski²,
José Humberto Alves⁴

1. Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. isabellacaroline804@gmail.com
2. Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
3. Fisioterapeuta pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

OBJETIVO: Analisar, por meio da literatura, o que vem sendo discutido sobre as práticas de ortotanásia e cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “Cuidados Paliativos” AND “Ortotanásia” OR “Palliative Care” AND “Orthothanasia” nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram práticas de ortotanásia e cuidados paliativos, publicados entre janeiro de 2016 a março de 2021. A pergunta norteadora desta revisão foi como os profissionais da saúde atuam no processo do luto através das práticas de ortotanásia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram recuperados 1.567 artigos, dos quais oito compuseram a amostra final. Identificou-se que as práticas de ortotanásia são muito discutidas e definidas como uma forma de se passar pelo estágio de terminalidade, ressaltando que a morte ocorra no momento certo e que a ortotanásia pode ser considerada como um reflexo de uma morte digna. Dito isso, os profissionais de saúde atuam no processo do luto através de medidas curativas, criando uma conexão familiar através de conversas, dando espaço para o paliativismo como mecanismo de diminuição do sofrimento da família e dos pacientes na fase final. Não só isso, mas o entendimento da morte por parte dos profissionais favorece a interação da família durante esse processo. Desse modo, esta revisão reforça a necessidade de ampliar a discussão sobre ortotanásia nos cursos de formação profissional, tornando-se clara a necessidade da abordagem dessa temática na vivência prática dos futuros profissionais, pois muitos se sentem despreparados para essa atuação, com base nos relatos desses autores. Com isso, é fundamental que haja abordagens em práticas de ortotanásia em contexto de cuidados paliativos, para melhor entendimento e capacitação de qualquer ofício, melhorando suas contribuições no cuidado da saúde de pacientes com doenças ameaçadoras à vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acompanhar pacientes terminais exige mais do que conhecimentos acadêmicos, o que engloba e gera vários questionamentos principalmente direcionados a bioética. Nesse contexto, entender como o profissional de cada área deve atuar no processo do luto através das práticas de ortotanásia, se faz necessário, principalmente referente a atuação de uma equipe multiprofissional. As implicações apontadas neste estudo servem de base para discussões sobre a temática, gerando lacunas para futuros estudos e pesquisas sobre as práticas de cuidados paliativos na ortotanásia.

Palavras-chave: Práticas de ortotanásia; Cuidados paliativos; Morte; Luto.

REFERÊNCIAS

1. Paschoalini VF, Cohn A. Terminalidade da vida: ortotanásia ante a ascensão dos cuidados paliativos. Unisanta [Internet]. 2020.
2. Vasconcelos TS, Neta AGL, Brandão TC, Gomes KAL, Leite J. Percepção dos profissionais de saúde de um hospital público em relação à ortotanásia em pacientes idosos. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2021, 10:1-11
3. Zaganelli MV, Reis AP, Silva GS. Ortotanásia: sua prática e a relação íntima com os direitos fundamentais. Finom [Internet]. 2018; 14:105-118.

ENFRENTAMENTO DO LUTO PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: PANDEMIA DE COVID-19

Jéssica Caroline de Deus Alves¹, Ingrid Cavanha Gabriel², Ana Carolina de Moraes Silva²,
Maria Cristina Cescatto Bobroff³

1. Graduanda de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). E-mail: jessica.alves.98@hotmail.com
2. Graduanda de Psicologia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq
3. Professora Doutora, na Universidade Estadual de Londrina, enfermeira, Coordenadora do Programa de Formação Complementar no Ensino de Cuidados Paliativos na UEL

OBJETIVO: A demanda por cuidados paliativos aumentou durante a pandemia da Covid-19¹. Dessa maneira, este trabalho busca refletir sobre como profissionais da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos lidam com o luto durante a pandemia. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados PubMed em março e abril de 2021. **METODOLOGIA:** Foram utilizados, inicialmente, os descritores “Palliative Care”, “mourning”, “health professionals” e “COVID-19”, e após, devido a poucos artigos encontrados, realizadas buscas com os sinônimos “bereavement”, “grief” e “end-of-life”, abrangendo artigos publicados entre março de 2020 e abril de 2021. Foram excluídos os artigos duplicados e realizada a leitura dos resumos de 58 artigos. Os critérios de inclusão foram: abordar cuidados paliativos, ênfase na equipe e nos processos de enlutamento na pandemia. Incluíram-se dez artigos para leitura completa, contudo, apenas quatro contemplaram os critérios e foram utilizados na análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram a fragilidade na saúde mental dos profissionais de saúde, que se encontram diretamente ligados aos pacientes. A ausência da família nesse processo pode ser considerada uma agravante, visto que muitos têm buscado oferecer apoio emocional às pessoas hospitalizadas¹. Muitos profissionais relataram dificuldades para estabelecer relação de confiança com familiares do paciente, considerando o uso de computador ou telefone, em detrimento do contato presencial^{2,3}. Essa comunicação remota promoveu dificuldades na identificação das necessidades de suporte ao luto, principalmente devido à limitação da comunicação não verbal². Notou-se também questões atreladas ao distanciamento físico, pois os profissionais necessitavam de muitas paramentações, causando uma despersonalização. Ademais, outros pontos referidos foram: o senso de luto coletivo; sensações de medo e incerteza; mudanças constantes; medo de adoecerem e exaustão física e mental^{2,3,4}. Nesse cenário de alteração das políticas tradicionais de atuação, profissionais que trabalham na linha de frente estão vulneráveis à injúria moral e à fadiga por compaixão, enquanto recém-formados não se encontram preparados para enfrentar este contexto^{1,3}. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o despreparo na formação profissional e a dificuldade em atuar diante da imprevisibilidade impactam a vivência do luto. É importante reconhecer e legitimar esse sofrimento, a partir do desenvolvimento de estratégias de acolhimento e suporte específicos às equipes, como a criação de uma rede de apoio interna hospitalar, promovendo educação profissional e amparo psicológico³. Além disso, percebe-se a necessidade de mais estudos sobre essa temática, visto que refletir sobre o luto colabora na criação de estratégias de enfrentamento, e consequentemente, impacta na assistência prestada à população.

Palavras-chaves: Profissionais da Saúde; Cuidados Paliativos; Luto.

REFERÊNCIAS

1. Mitchinson L, Dowrick A, Buck C, Hoernke K, Martin S, Vanderslott S, et al. Missing the human connection: A rapid appraisal of healthcare workers' perceptions and experiences of providing palliative care during the COVID-19 pandemic. *Palliat Med* [Internet]. 2021.
2. Pearce C, Honey JR, Lovick R, Zapiain Creamer N, Henry C, Langford A, et al. “A silent epidemic of grief”: A survey of bereavement care provision in the UK and Ireland during the COVID-19 pandemic. *BMJ Open*. 2021;11(3).
3. Cheng JOS, Li Ping Wah-Pun Sin E. The effects of nonconventional palliative and end-of-life care during COVID-19 pandemic on mental health—Junior doctors' perspective. *Psychol Trauma Theory, Res Pract Policy*. 2020;12:S146–7.
4. Rosenberg AR, Weaver MS, Fry A, Wiener L. Exploring the Impact of the Coronavirus Pandemic on Pediatric Palliative Care Clinician Personal and Professional Well-Being: A Qualitative Analysis of U. S. Survey Data. 2020;(January).



O LUTO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO

Andressa Oshiro Hainoski¹, Isabella Caroline Santos Guimarães², Maysa Galvão²,
José Humberto Alves³

1. Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. dessa.hainoski@gmail.com.
2. Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
3. Fisioterapeuta pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

OBJETIVO: Analisar as evidências científicas sobre as práticas de cuidados paliativos na atenção primária a saúde alusiva ao luto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “*Cuidados Paliativos*” AND “*Atenção Primária à Saúde*” OR “*Palliative Care*” AND “*Primary Health Care*” nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram os cuidados paliativos na atenção primária à saúde, publicados entre janeiro de 2016 a março de 2021. Além disso, esta revisão tem como pergunta norteadora, como os profissionais da área da saúde atuam na atenção primária referente ao luto em cuidados paliativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram recuperados 3.210 artigos, dos quais 18 compuseram a amostra final. Para análise dos resultados os temas principais foram agrupados por afinidade de conteúdo em quatro categorias: a) Profissionais em cuidados paliativos; b) Cuidado a família; c) Expressões de sentimentos de pacientes em cuidados paliativos; e d) Dilema ético. Evidenciou-se que, a maior produção de estudos é referente aos cuidados da família no início do tratamento e principalmente após, o paliativismo no luto. Além disso, a maioria dos estudos apontam enfermeiros atuando na atenção primária em cuidados ao luto, mas também a necessidade de psicólogos nessa área para um trabalho em conjunto, o que colabora para uma deficiência de uma equipe multiprofissional frente a essa população na atenção primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a necessidade de um sistema organizacional, uma vez que, a atenção básica pode ser considerada o sumo de prestação de serviços a pessoas em cuidados paliativos, através de aspectos culturais, emocionais e geográficos que se fazem necessários. Neste sentido, este estudo salienta uma carência na legislação que assegurem os direitos dos pacientes. Notabilizamos a importância de mais estudos referentes a outras áreas de atuação no luto em cuidados paliativos na atenção primária.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Atenção primaria; Luto.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro JR, Poles K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras. Edu Med [Internet]. 2021; 43(3).
2. Côbo V de A, Fabbro ALD, Parreira ACSP, Pardi F. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. Bol. - Acad. Paul de Psicol. [Internet]. 2021;39(97)
3. Wassmansdorf Mattos C, D’Agostini Derech R. Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira: Um survey nacional. Rev Bras. Med Fam. Comunidade [Internet]. 2020;15(42):2094.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA RESIDENTE EM SAÚDE DO IDOSO NO CUIDADO PALIATIVO EM ÂMBITO DOMICILIAR.

Ludmila Pantaroto Lima Ribeiro¹

1. Nutricionista especialista Clínica com ênfase em Terapia Nutricional, Especialista Multiprofissional em Saúde do Idoso - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente – São Paulo. E-mail: ludmila_pl@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional vem se apresentando como uma grande conquista no último século, consequência esta do avanço da ciência que, além de combater as epidemias controla melhor doenças crônicas e degenerativas. Em comparação com outras faixas etárias, a população idosa apresenta maior suscetibilidade a deficiências nutricionais, estando diretamente relacionado ao estado geral de saúde. O tratamento paliativo tem como centro o controle e alívio da dor e outros sintomas de pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas ou em fase final, sendo comum o idoso apresentar inapetência, desinteresse pelos alimentos e recusa daqueles onde havia maior preferência, associado a sintomas indesejáveis da doença e do próprio tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do residente nutricionista em conjunto com a equipe multiprofissional do Serviço de Atendimento Universal Domiciliar do Idoso (SAUDI) na melhora da qualidade de vida em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de setembro de 2020 a março de 2021, durante a realização de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso no âmbito profissional do nutricionista. **RESULTADOS:** Durante a atuação do nutricionista frente aos cuidados paliativos do idoso em tratamento domiciliar, foi observado o desenvolvimento de princípios quanto ao cuidado integral; o trabalho com a família; a promoção da autonomia e da dignidade em conjunto com o idoso, estabelecendo relação honesta e franca; a continuidade do cuidado, e a criação de um ambiente no qual houve respeito, apoio e comunicação entre profissional, paciente e cuidadores/familiares. Atuação que vai além de um olhar multiprofissional, transcendendo a interdisciplinaridade proporcionando conforto e melhorar a qualidade de vida do idoso. **CONCLUSÃO:** O profissional nutricionista apresenta papel essencial no cuidado paliativo de idosos em tratamento domiciliar, minimizando os sintomas indesejáveis ocasionados pela doença e o próprio tratamento, sempre em conjunto com uma equipe interdisciplinar que buscou muito mais que assegurar um adequado aporte nutricional, mas também respeito as necessidades físicas, psicológicas e religiosas que interferiram diretamente na melhora da qualidade de vida do idoso em cuidados paliativos.

Palavra-Chave: Nutrição; Idoso; Paliativo.

REFERÊNCIAS

1. de Queiroga, V. M., Menezes, L. V., Lima, J. M. R., & Andrade, D. D. B. C. (2020). Cuidados Paliativos de Idosos no Contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 38821-38832.
2. Andrade, D. D. B. C., Almeida, M. M. R., de Fátima Sousa, F., & Timm, M. (2020). O papel da atenção primária à saúde em cuidados paliativos de idosos. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 35307-35320.
3. Miranda, L. T., da Silveira Peixoto, F. H., & Ton, L. (2021, April). Autonomia do idoso em cuidados paliativos e os aspectos bioéticos envolvidos. In *Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG* (Vol. 1, No. 1).

O LUTO VIVENCIADO PELA FAMÍLIA DIANTE DA MORTE DE UM FAMILIAR ONCOLÓGICO

Jonata de Mello¹, Janaina Barbieri², Danusa Begnini³

1. Enfermeiro Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer – Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS – Universidade de Passo Fundo – UPF. jonataenfermagem@gmail.com
2. Enfermeira, Especialista em Saúde Pública – Ênfase em Saúde da Família. Mestranda PPGEnf – Políticas e práticas em saúde e enfermagem
3. Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

OBJETIVO: Compreender o luto vivenciado por familiares diante a morte de um familiar por câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvido em duas cidades situadas no noroeste do RS. Os participantes da pesquisa foram oito famílias (19 pessoas) que enfrentaram a morte de um membro da família por câncer. Em sua maioria, as famílias entrevistadas eram compostas por filhos (11 pessoas) seguido dos cônjuges (seis pessoas), mãe (uma pessoa) e irmão (uma pessoa). As entrevistas foram realizadas no período de fevereiro a julho de 2017, no domicílio das famílias que aceitaram participar da pesquisa e que corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão. O processo de análise está acontecendo por meio da análise temática das narrativas. O projeto foi aprovado pelo CEP-UFSM pelo registro da CAAE 60617316.4.0000.5346 e foram respeitados os preceitos éticos e legais pautados na Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Diante da vivência do familiar no cuidado ao seu familiar oncológico ao perpassar pelo processo de morte e morrer, os sentimentos apresentados pelos participantes frente ao luto foram a dor e não estar preparado para essa vivência, como mencionado por dois participantes: “*a gente não está preparado para perder (E2F6)*”, “*cada um está tentando superar esta dor (E1F2)*”. Não estar preparado para viver a perda de um familiar, está relacionado com todo o dogma da morte, os sentimentos de impotência diante da doença e da iminência de morte, pois entende-se que ela não pode ser vencida. A vivência gerada pelo sofrimento da morte e morrer, coloca os familiares em um processo de negação, pois ele é carregado de sofrimento o que os torna vulneráveis à um luto patológico. A dor causada pelo luto e o sentimento de perda é vivenciado e deve ser respeitado, porém o apoio da equipe de saúde pode minimizar esses sentimentos, tornando a dor menos frequente e com menor intensidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se que o processo e a vivência do luto do familiar que perde um ente querido por câncer, é carregado de medos e incertezas, além de sentimento de impotência diante da nova realidade. A dor é apontada como sendo o sentimento mais difícil de ser superado. Assim a realização de grupos de apoio com equipe multiprofissional em saúde com os familiares de pacientes com diagnóstico terminal tende a ter uma melhor aceitação deste processo, proporcionando aos familiares de aceitação e luto menos complicado.

Descritores: Luto; Família; morte.

Palavras-chaves: Oncologia; Luto; Família.

REFERÊNCIAS

1. Lima D, Razera J, Oliveira EL, Comandulli BT. “Nós ficamos sem chão”: A perda de um filho por câncer. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 7, núm. 4, pp. 424-430, 2019.



PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FORMA DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jonata de Mello¹, Letícia Fussiger², Louise Dall Agnol Stavinski³, Fabiana Camila Andrichi³,
Amanda Guarda³, Henrique Ferreira⁶

1. Enfermeiro Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer – Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS – Universidade de Passo Fundo – UPF. jonataenfermagem@gmail.com
2. Enfermeira Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer – Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS - Universidade de Passo Fundo – UPF
3. Psicóloga Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer – Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS - Universidade de Passo Fundo – UPF
4. Cirurgião Dentista, Residência Uni profissional em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial – Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS - Universidade de Passo Fundo – UPF

OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais de saúde na elaboração de um Plano Terapêutico Singular (PTS) a um paciente em cuidados paliativos em ambiente hospitalar. PTS é formado pelo conjunto de propostas, ações e condutas terapêuticas, voltadas ao bem-estar do sujeito individual ou coletivo, resultado de discussões entre uma equipe multiprofissional em saúde, lhe ofertando todo o apoio que for necessário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as aulas teóricas da disciplina “Plano terapêutico singular e clínica ampliada em saúde” onde foi realizado um PTS com um paciente oncológico em internação hospitalar, sendo este em cuidados paliativos. O local onde ocorreu a elaboração do PTS foi um hospital escola onde são desenvolvidas as atividades práticas dos programas de residência, localizada em um município da região Norte do estado do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** o grupo foi composto por dois enfermeiros, uma psicóloga, uma farmacêutica, uma fisioterapeuta e um Cirurgião dentista. Mediante a observação e as principais demandas observadas pela equipe e apontadas pela paciente, foi sinalizado durante encontros com o grupo condutas a ser tomada para garantir melhor qualidade de vida à paciente durante seu processo de finitude, onde foram elencados cuidados prioritários: enfermagem e farmácia: intercalar medicações analgésicas para o manejo da dor do paciente além de buscar mecanismos não farmacológicos para este fim, ainda promover um cuidado integral, pensando no paciente e em seus familiares. Fisioterapia: proporcionar o alívio da dor, e melhora da função pulmonar para minimizar o desconforto ventilatório. Psicologia: auxílio na organização do testamento vital, acolher e validar o luto antecipatório, trabalhar as demandas encontradas no processo de finitude além de dar apoio e suporte aos familiares. Odontologia: uso de laser terapia, orientações sobre a hidratação da mucosa oral para evitar mais lesões que aumentariam a dor e desconforto do paciente. As propostas elencadas foram colocadas em práticas o que garantiu melhor qualidade de vida e bem-estar ao paciente em cuidados paliativos durante seu processo de finitude. **CONCLUSÃO:** A realização do PTS propiciou aos profissionais residentes compreender a importância da organização de condutas voltadas ao paciente em cuidados paliativos de forma multiprofissional, o que facilita no enfrentamento menos doloroso. Desta forma a organização de reuniões e realizações de *round* multidisciplinar tende a ser uma forma intervenção elencando prioridades que proporcionem ainda mais conforto e bem-estar ao paciente em cuidados paliativos em processo de finitude.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Equipe de Assistência ao Paciente;

REFERÊNCIAS

1. Da Silva EP, De Mello FABP, De Sousa MM, et al. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. R bras ci Saúde 17(2):197-202, 2013.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DA PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Isadora Gundermann Rodrigues¹, Dauriane Souza Silva Miranda², Juliana da Silva Souza³,
Suely Patrícia Perdigão de Abreu², Elenir Borges da Cunha⁵

1. Discente do curso Bacharelado em Enfermagem – Faculdade do Trabalho (FATRA), Minas Gerais.
2. Discente do curso Bacharelado Enfermagem – Universidade da Amazônia (UNAMA), Amazônia.
3. Discente do curso Bacharelado Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piauí.
4. Discente do curso Bacharelado Enfermagem – Universidade da Amazônia (UNAMA), Amazônia.
5. Especialista em Gestão Pública de Saúde (FAGEN), Faculdade de Gestão e Negócios – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Administradora e Enfermeira - Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Docente do Ensino Superior e Cursos Técnicos na Saúde, Minas Gerais.

OBJETIVOS: Emprega-se o conceito cuidados paliativos para designar a ação de uma equipe multiprofissional a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. Com a diminuição da mortalidade e o aumento da expectativa de vida, houve um elevado número de idosos. Tais condições podem tornar os idosos fragilizados em virtude das alterações próprias da senescência. A Enfermagem, enquanto área profissional de linha de frente no cuidado, necessita estabelecer seu papel neste tipo assistência, e a qual tem por instrumento a prescrição de cuidados, possuindo um papel fundamental na assistência paliativa, e assim, deve ter uma assistência que siga o modelo firmado na bioética dos Cuidados Paliativos. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivos estabelecer e descrever o papel e a assistência de enfermagem na execução de Cuidados Paliativos ao idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Idoso”; “Enfermagem” e “Cuidados Paliativos”. Como critérios de inclusão: disponíveis *online*, no idioma português e inglês e que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: estudos repetidos nas bases de dados e artigos que não contemplavam a temática. Após análise de mais de 10 artigos na base de dados, 4 foram selecionados e utilizados. Construído no período de março a abril de 2021, a partir da seguinte pergunta norteadora: Como enfermeiros(as) podem ajudar pacientes idosos em cuidados paliativos? **RESULTADO:** Pode-se verificar a necessidade da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes idosos, visando um cuidado humanizado e mostrando a eficácia da assistência da enfermagem prescrevendo cuidados e estabelecendo seu papel na execução da assistência paliativa. **CONCLUSÃO:** O presente estudo, com base na importância do profissional de enfermagem frente ao acolhimento do idoso, permitiu constatar as diferentes maneiras dos cuidados paliativos e compreender o papel da enfermagem nessa assistência. Conclui-se que a assistência de enfermagem é um elemento muito eficaz e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE:** O desenvolvimento dessa revisão literária permitiu ver e entender a importância dessa temática no âmbito não só da saúde e da enfermagem, mas também nas áreas multidisciplinares. Além de mostrar a relevância sobre esta abordagem para a melhora das práticas de enfermagem com o cuidado no paciente idoso nessa fase.

Palavras-chave: Idoso. Enfermagem. Cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. Franco HCP, et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Revista Gestão e Saúde* [internet], 2017;17(2): 48-61.
2. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *SciELO* [internet], São Paulo, vol.30, pp.155-166. Set/dez.2016. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>
3. Queiroz TA, Ribeiro ACM, Guedes MVC, Coutinho DTR, Galiza FT, Freitas MC. Cuidados Paliativos ao Idoso na Terapia Intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [internet], 2018; 27(1):e1420016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018001420016>
4. Queiroga VM, Menezes LV, Lima JMR, Andrade DDBC. Cuidados Paliativos de Idosos no Contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development* [internet], Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38821-38832, jun. 2020. DOI:10.34117/bjdv6n6-429



O LUTO ANTECIPATÓRIO DE UMA CUIDADORA EM UM HOSPITAL DE RETAGUARDA

Emanuelle Lima Javeta¹, Irma Macário²

1. Psicóloga Residente pelo Programa de Residência em Cuidados Continuados Integrados pelo Hospital São Julião – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: emanuellejavetapsi@hotmail.com.
2. Psicóloga Mestre e Tutora de Psicologia no Programa de Residência em Cuidados Continuados Integrados pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO: O luto antecipatório é compreendido como um luto que ocorre antes da perda concreta, ou seja, é o momento em que o indivíduo passa a vivenciar antecipadamente a tarefa do luto e suas respostas frente ao evento. **OBJETIVO:** Discutir a importância da atuação do psicólogo a cuidadores em luto antecipatório de pacientes em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Relato de experiência na atuação do profissional da psicologia a uma cuidadora de uma paciente em cuidados paliativos vivenciando o luto antecipatório em um hospital de retaguarda. **RESULTADOS:** O presente estudo consiste em um relato descritivo de experiência da atuação profissional da psicologia a uma cuidadora de uma paciente encaminhada a um hospital de retaguarda para acompanhamento de equipe multiprofissional para reabilitação e que em decorrência do quadro clínico foi sugerido cuidados paliativos. Sendo assim, a equipe multiprofissional passou a realizar ações paliativas, que inclui o acompanhamento psicológico a cuidadora. Foi possível observar que a cuidadora passou a vivenciar o luto antecipatório, com manifestações afetivas, como ansiedade de separação e tristeza. Estes aspectos refletiram no cuidado em relação a paciente, o que mobilizou a equipe e o profissional da psicologia, no sentido de contextualizar a equipe em relação ao momento vivenciado pela cuidadora e sua família, orientar a equipe enquanto a necessidade de acolhimento e o estabelecimento de uma boa comunicação com a mesma, e no atendimento semanal a cuidadora a fim de ouvir preocupações e anseios frente a este período para uma melhor travessia do processo de adoecimento e da perda concreta. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE:** A experiência do luto antecipatório é singular, o que demanda do profissional da psicologia um arcabouço teórico consistente, postura continente e empática com o intuito de possibilitar um espaço de fala e escuta acolhedora as angústias relacionadas ao processo de adoecimento, trabalhando o luto antecipatório e prevenindo possíveis complicações após a morte concreta. Em contrapartida, a participação do psicólogo na equipe multiprofissional é vislumbrada com grande relevância, tendo em vista que, o cuidado ao paciente em cuidados paliativos também pode despertar na equipe questões relacionadas a finitude e influenciar no vínculo estabelecido durante os atendimentos, o que requer do psicólogo boa comunicação com a equipe a fim de realizar orientações e contextualização do momento vivenciado pelos cuidadores, garantindo um acompanhamento adequado. As possibilidades de ações em cuidados paliativos são amplas, e as experiências profissionais são a chave para a consolidação desta área.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Enlutamento; Psicólogo.

REFERÊNCIAS

1. Worden JW. Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.
2. Maiello APMV, Coelho FP, Messias AA, D'Alessandro MPS. Manual de cuidados paliativos [Internet]. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175 p.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE OS ATENDIMENTOS FISIOTERÁPICOS PALIATIVOS EM MINAS GERAIS

Arthur Silva Rezende¹, Isadora Caixeta da Silveira Ferreira², Guilherme Henrique Borges²,
Ricardo Ferreira-Nunes³

1. Biomédico pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.
2. Odontólogo na Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
3. Docente no Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF. E-mail: arthursrezende20@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar as principais características epidemiológicas dos atendimentos fisioterápicos para pacientes em cuidados paliativos no estado de Minas Gerais, entre 2016 e 2020. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados disponibilizados no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/DATASUS). Foi feita a quantificação do número de atendimentos fisioterápicos para pacientes em cuidados paliativos por ano, além das características sociodemográficas, como sexo e faixa etária. Adicionalmente, também foram avaliados aspectos relacionados ao caráter de atendimento e nível de complexidade deles. As informações foram inseridas no programa Microsoft Excel® e em seguida foi calculada a frequência e o percentual das variáveis. **RESULTADOS:** Durante o intervalo analisado (2016-2020) foram realizados 87.385 atendimentos fisioterápicos para pacientes em cuidados paliativos no estado de Minas Gerais, sendo 2017 o ano com o maior número de atendimentos (22.912/26,22%) e 2020 com menor (11.519/13,18%). Dentro destes atendimentos o sexo mais atendido foi o feminino (66.259/75,82%). Em relação a faixa etária com maior número de atendimentos foi observado um predomínio entre 40 e 59 anos (41.593/47,60%) e o menor número de atendimentos ocorreu em pessoas entre 0 e 19 anos e 80 anos ou mais (4.589/2,63%) que apresentaram a mesma taxa porcentual. O caráter de atendimento eletivo teve maior número de atendimentos (71.649/81,99%) que o de urgência (15.736/18,01%). A complexidade dos atendimentos fisioterápicos com pacientes em cuidados paliativos foi considerada média. **CONCLUSÃO:** Entre 2016 e 2020 houve uma diminuição constante no número de atendimentos fisioterápicos para pacientes em cuidados paliativos no estado de Minas Gerais, o que evidencia a necessidade de melhorias na assistência desses atendimentos, pois a atuação dos fisioterapeutas corrobora com o tratamento multiprofissional integrado necessário. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE:** Os principais objetivos da fisioterapia paliativa é melhorar a qualidade de vida do paciente sem possibilidade de cura, reduzir os sintomas e promover a independência funcional. Nota-se que existem poucos estudos sobre essa temática disponíveis na literatura, sendo assim, o presente trabalho apresenta resultados inéditos que visam contribuir para o monitoramento integral de pacientes em cuidados paliativos, pois essas informações epidemiológicas podem direcionar políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos – Epidemiologia – Fisioterapia

REFERÊNCIAS

1. Silva LFA, Lima MDG, Seidl EMF. Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condição de terminalidade. Rev Bioet. 2017;25(1):148-57.
2. MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto et al . Identificação de pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família: estudo exploratório. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 145-152, June 2016.



NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO EM IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIA EM FASE AVANÇADA

Ana Lourdes Dos Reis Silva¹, Andrea Nunes Mendes De Brito²

1. Discente do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.
2. Nutricionista. Mestre em Saúde e Comunidade e docente da Faculdade Estácio Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO/ OBJETIVO: As demências caracterizam um grupo de doenças representadas pela deterioração de funções cognitivas em intensidade suficiente para comprometer o comportamento dos indivíduos acometidos em sua capacidade funcional. Quando os pacientes se encontram no estado avançado em fase terminal, faz-se necessário a prática dos cuidados paliativos que desempenham um papel fundamental no cuidado da pessoa com demência, a fim de aliviar seu sofrimento, bem como de seus familiares e cuidadores. O trabalho tem como objetivo verificar como a nutrição e hidratação pode melhorar a qualidade de vida de idosos portadores de demência em fase avançada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão integrativa sobre a nutrição e hidratação em pacientes portadores de demência em fase avançada. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo* e *Medline* utilizando os seguintes descritores: “Alimentação”, “Hidratação”, “Cuidados Paliativos”, “Idosos” e “Nutrição”. Os critérios de seleção dos artigos foram: artigos originais condizentes com a temática publicados nos últimos dez anos em português e inglês. Os dados foram organizados em planilhas do *Excel* e analisados de forma descritiva. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. Ao final foram selecionados 6 artigos. **RESULTADOS:** Verificou-se que a implementação da alimentação por meio de sondas era considerada benéfica e tinha como propósito o prolongamento da vida dos pacientes através da oferta de nutrientes suficientes e prevenção de pneumonias aspirativas, gerando conforto através do alívio da sensação de fome. Por outro lado, outros estudos contestaram a efetividade desta via de alimentação e hidratação, afirmando que tal prática não era ligada ao prolongamento da vida dos pacientes ou de seu estado nutricional. Nesse caso, quando um paciente nessa situação apresenta dificuldade para ingerir alimentos, deve-se oferecer a alimentação de conforto, ou seja, alimentação assistida por via oral em consistência, qualidade e quantidade com foco sobre o conforto do paciente e não sobre a oferta de determinado volume de nutrientes. **CONCLUSÃO:** A nutrição e a hidratação são fundamentais para os cuidados paliativos de idosos com demência avançada visando gerar conforto e redução do sofrimento. Ainda não há um consenso sobre a melhor via de administração da dieta, portanto, faz-se necessário a realização de mais estudos referentes a temática.

Palavras-chave: Nutrição; Cuidados Paliativos; Demência;

REFERÊNCIAS

1. Teno Jm, Mitchell Sl, Kuo Sk, Gozalo Pl, Rhodes Rl, Lima Jc, Et Al. Decision-Making And Outcomes Of Feeding Tube Insertion: A Five-State Study: Decision-Making And Outcomes Of Feeding Tube Insertion. *J Am Geriatr Soc*. Maio De 2011;59(5):881–6.
2. Teno Jm, Gozalo Pl, Mitchell Sl, Kuo S, Rhodes Rl, Bynum Jpw, Et Al. Does Feeding Tube Insertion And Its Timing Improve Survival? *J Am Geriatr Soc*. Outubro De 2012;60(10):1918–21.
3. Volkert D, Chourdakis M, Faxen-Irving G, Frühwald T, Landi F, Suominen Mh, Et Al. Espen Guidelines On Nutrition In Dementia. *Clin Nutr*. Dezembro De 2015;34(6):1052–73.

O PROCESSO DE LUTO DOS FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Stephany Anísia Teles de Miranda Vitoria¹, Lucas Nascimento dos Santos²,
Nathali Guimarães Nilo³, Isabelle Cristine Santos Oliveira⁴, Tyciana Paolilo Borges Silva⁵

1. Discente em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.
2. Discente em Psicologia no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador/BA.
3. Discente em Psicologia na Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador/BA.
4. Discente em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.
5. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.

OBJETIVO: Identificar o processo de luto dos familiares de pacientes em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), a partir dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Luto”; “Familiares” e “Cuidados Paliativos”, no período de 22 a 26 de abril/2021. Incluiu-se estudos dos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis online na íntegra, de forma gratuita e que contemplassem a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, teses, dissertações, comentários e revisões. A amostra foi composta por 5 artigos. **RESULTADOS:** O processo de luto desorganiza a família, gerando sofrimento e desconforto emocional. A adaptação à nova realidade por parte dos enlutados é conflituosa/dolorosa e isso se deve ao desenvolvimento de um forte vínculo afetivo que desencadeia a vivência do luto antecipatório. Os familiares experimentam o luto em fases: o pré-diagnóstico, caracterizada por um conjunto de sentimentos perturbadores resultantes de uma proteção contra a doença; o diagnóstico, no qual instala-se a conspiração do silêncio que posteriormente tem alta probabilidade de se desdobrar em sentimentos problemáticos; e a fase do fim de vida, que consiste no desequilíbrio em maior magnitude do sistema familiar devido à proximidade da morte. Após a morte do ente querido, o processo de luto dos familiares é marcado por ansiedade, somatização, sintomas Peri traumáticos, depressivos, sentimentos de abandono e solidão. Além disso, há uma intensa instabilidade psicológica devido a alteração da rotina e dificuldade em lidar com a ausência do familiar em cuidados paliativos, demandando assim, um espaço de escuta e apoio. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o processo do luto é complexo e singular, sendo influenciado pelas características do enlutado e o contexto da morte. Dessa forma, os diversos sintomas psicológicos que são vivenciados no processo de luto dos familiares de pacientes em cuidados paliativos são manifestados desde o diagnóstico até o óbito. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE:** Este estudo contribui para a ampliação do conhecimento das especificidades do processo de luto de familiares de pacientes em cuidados paliativos, colaborando para o desenvolvimento de práticas de acolhimento pela equipe multidisciplinar direcionadas à família enlutada desde o diagnóstico até o momento posterior à morte do ente querido.

Palavras-chave: Luto, Familiares, Cuidados Paliativos

REFERÊNCIAS

1. Delalibera M, Coelho A, Presa J, Barbosa A, Leal I. Circunstâncias e consequências do cuidar: estudo prospectivo em cuidados paliativos. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 jul. [citado 2021 abr. 24]; 23(7): 2351-2362.
2. Aciole GG, Bergamo DC. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. *Saúde debate* [Internet]. 2019 Set [citado 2021 abr. 24]; 43(122): 805-818.
3. Silva VAD, Silva RDCF, Trovo MM, Silva MJPD. Teoria da Adaptação de Roy e Modelo do Processo Dual de Luto fundamentando o cuidado paliativo de enfermagem à família. *O Mundo da Saúde* [Internet]. 2017 [citado 2021 abr. 24]; 40A: 521-536.
4. Kentish-Barnes N, Chevret S, Azoulay E. Impact of the condolence letter on the experience of bereaved families after a death in intensive care: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials* [Internet]. 2016 [cited 2021 Apr 24]; 17:102.
5. Jho HJ, Choi JY, Kwak KS, Chang YJ, Ahn EM, Park EJ, Paek SJ, Kim KM, Kim SH. Prevalence and Associated Factors of Anxiety and Depressive Symptoms Among Bereaved Family Members of Cancer Patients in Korea: A Nation-Wide Cross-Sectional Study. *Medicine* [Internet]. 2016 [cited 2021 Apr 24]; 95(22): e3716.

CONTRIBUIÇÕES DOS PALIATIVISTAS NA REDUÇÃO DO SOFRIMENTO DOS PACIENTES TERMINAIS E FAMILIARES

Isabela Silva de Campos¹, Ana Clara Torres Monteiro de Souza ², Nathália Cerqueira de Oliveira Spinelli ³, Samara Karine Lima Nascimento ⁴ e Tyciana Paolilo Borges⁵

1. Discente do curso de Psicologia na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador/BA.
2. Discente do curso de Psicologia na Universidade Salvador, Camaçari/BA.
3. Discente do curso de Psicologia na Universidade do Estado da Bahia, Salvador/BA.
4. Discente do curso de Psicologia na Universidade Salvador, Salvador/BA.
5. Mestra em enfermagem e docente da Universidade Salvador.

OBJETIVO: Identificar como os profissionais paliativistas contribuem para a redução do sofrimento dos pacientes terminais e de seus familiares. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos em português e inglês, encontrados através dos descritores “luto”, “cuidados paliativos”, “profissionais da saúde”, “palliative care”, “sofrimento psicológico”, “psychological distress”. A coleta de dados ocorreu no período de 12 a 22 de abril. A amostra final foi composta por 4 artigos, publicados entre 2012 e 2020. **RESULTADOS:** Observa-se que os paliativistas podem contribuir para o desenvolvimento de um luto saudável, tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Estes podem intervir proporcionando uma vivência mais adaptativa e funcional durante o luto. No caso do luto antecipatório, o ideal é que ele seja trabalhado e respeitado, permitindo que o paciente realize despedidas, resolva questões pendentes e, juntamente com a família, faça uma resignificação de identidades e relações. No luto pós morte, a intervenção do profissional paliativistas permite que a família vivencie de modo saudável o sofrimento inevitável, possibilitando a resignificação, adaptação e aceitação da perda. Dessa forma, os familiares se sentem mais seguros pelo acompanhamento desses profissionais e se permitem reinvestir em suas vidas. **CONCLUSÃO:** Estão disponíveis na literatura muitas técnicas e diferentes tipos de manejos que podem ser fundamentais na atuação de profissionais paliativistas no processo de morte e morrer. Esse momento é carregado de questões complexas que demandam preparo para a sua vivência diária no contexto do adoecimento. Com a ajuda desses trabalhadores, a família, através de intervenções como chamada telefônica, visitas, consultas e grupos de apoio, consegue elaborar o luto de forma saudável, compreendendo que a morte é inevitável. É possível que os cuidadores ofereçam condições dignas e práticas assistenciais ideais para reduzir o sofrimento e ofertar dignidade na terminalidade, tanto para os pacientes quanto para os familiares. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES:** Ressaltar a importância de um atendimento humanizado para os pacientes e familiares, além de chamar atenção para a atuação do profissional paliativistas, demonstrando a relevância do seu preparo em relação à morte e suas implicações, possibilitando, assim, a disseminação do seu trabalho.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Profissionais da Saúde; Luto.

REFERÊNCIAS

1. Pimenta S.; Capelas M. L. A abordagem do luto em cuidados paliativos. Cad.s de Saúde, Vol. 11, Nº 1, 2019: pp. 5-18
2. Franco, M. H. P.; Braz, M. S. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. Psicologia: Ciência e Profissão Jan/Mar. 2017 v. 37 nº1, 90-105.
3. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2nd ed. Rio de Janeiro: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012.
4. Franco I. S. M. F.; Batista J. B. V.; Freire M. L.; Evangelista C. B.; Santos M. S. L.; Lopes M. E. L. Morte e Luto em Cuidados Paliativos: Vivência de Profissionais de Saúde. Rev Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, v12, 2020: 1-7.



ESCUA ATIVA À PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Santos Silva¹, Fernando Matias Monteiro Filho¹, Martha Sthefanie Borba Costa¹,
Deuzany Bezerra De Melo Leão²

1. Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem. E-mail:marcos231299@gmail.com. FENSG/UPE.
2. Enfermeira e docente do Curso Bacharelado em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Das Graças/ Universidade de Pernambuco (FENSG/UPE).

INTRODUÇÃO: A escuta como instrumento de cuidado fundamenta o processo assistencial humanizado, devendo-se utilizá-la como estratégia crucial na relação profissional - cliente. Precisa ser exercida pelo o profissional com um olhar empático e integral; visando entender, mediar e/ou acolher suas necessidades subjetivas e físicas. Na prática dos cuidados paliativos a escuta torna-se extremamente necessária para a assistência, que requer uma abordagem voltada para a pessoa em sua integralidade, com a necessidade de intervenção em sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual. Sobretudo, quando se trata de pacientes idosos, o qual, em certas ocasiões, encontra-se em um estado de desamparo pela própria família, devido a diversas situações de cunho pessoal e ou familiar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão Memória Viva, a partir da escuta ativa com pacientes idosos em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Foram realizadas três escutas, em um período de vinte dias, com dois pacientes idosos em cuidados paliativos, internados na enfermaria masculina de oncologia do Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, onde ocorre o projeto. **RESULTADOS:** Durante as escutas, observou-se alguns sentimentos comuns nos pacientes entrevistados, principalmente na primeira escuta, como: o medo da morte, a angústia e ansiedade. A partir da segunda escuta, foi perceptível uma melhora na aceitação do seu estado de saúde, e/ou um sentimento de revolta, com Deus e/ou com a família. Durante as visitas, ficou claro o processo de aceitação da realidade vivenciada pelos pacientes, diante das suas individualidades, cada um passava por problemas internos e externos, entretanto, buscavam a paz interior através da religião/fé para passar pelo momento que estavam vivenciando. Eles sentiam que a morte estava próxima, e independente da fé que tinham, sentiam a necessidade de estar em paz com a família e amigos. **CONCLUSÃO:** A escuta ativa com pacientes idosos em cuidados paliativos, possibilitou a compreensão dos últimos sentimentos vivenciados pelo o paciente; tarefa difícil, pois implica nos aspectos essenciais do ser humano que é sua subjetividade, construção histórica e terminalidade. É preciso um apoio da equipe multiprofissional para prestar uma assistência com qualidade visando o bem-estar do paciente. **IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE:** Esse estudo implica nas reflexões e práticas vivenciadas nos cuidados paliativos para atentarmos sobre os sentimentos do paciente em sua última fase da vida e a utilização da escuta como ferramenta de assistência humanizada.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Cuidados Paliativos, Equipe Multiprofissional.

REFERÊNCIAS

1. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. Estud. av., São Paulo, v. 30, n. 88, pág. 155-166, dezembro de 2016.
2. Passos B, Oliveira T, Bezerra M, Araújo A. A importância da escuta qualificada no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico. REAID [Internet]. 9dez.2020 [citado 27abr.2021];94(32):e-20075.



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO LUTO E NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Érica de Jesus Miranda¹, Sofia Calmon do Nascimento², Nailton Murici de Jesus Junior², Virginia Evelin Lacerda Lima², Lissanda Vitório Conceição²

1. Enfermeira do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil.
2. Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.
(sofiacalmon@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos são todos os tipos de assistência realizados por uma equipe multiprofissional em saúde, (1) a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente com uma enfermidade em que não há possibilidade de cura ou que ameace a vida. Este é um ato contínuo, focado em providenciar o alívio do sofrimento, promover o bem-estar do paciente e da família, tratar o conceito de morte natural e sem dor. A equipe de enfermagem constitui uma parte deste processo durante os cuidados, o que os torna uma das áreas essenciais para trazer conforto ao paciente. O que leva aos seguintes questionamentos: qual a importância, conduta e atribuições da enfermagem frente ao luto e os cuidados paliativos relacionados aos pacientes e familiares? **OBJETIVO:** Evidenciar as condutas de enfermagem perante o luto em cuidados Paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e do Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, on-line, datados de 2017 a 2021, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados três artigos e excluídos artigos repetidos nas bases de dados e incompletos. A assistência de enfermagem nos cuidados paliativos é muito importante para auxiliar paciente e família durante o processo. A prática adequada dos cuidados paliativos preconiza uma atenção individual para os que sofrem de doenças terminais e buscam controle de todos os sintomas e da dor. (2) Com base nos artigos foi identificado que a formação do profissional de saúde, ainda é precária em relação a educação sobre o luto e sobre a morte. **CONCLUSÃO:** (3) Dado o exposto, é possível compreender que a experiência do luto é uma vivência traumática, havendo fatores que irão dificultar e/ou facilitar esse momento. Apesar do luto em cuidados paliativos ser uma experiência ligada ao paciente e aos familiares, torna-se um desafio para o profissional de saúde trabalhar no enfrentamento ao luto, já que há uma afeição ao paciente. É imprescindível, portanto, um maior investimento na educação acerca do luto, bem como uma ênfase no papel do enfermeiro nesse processo, visto que as pesquisas ainda não estão totalmente consolidadas, e as ações do enfermeiro podem contribuir para um processo de enfrentamento mais seguro e menos doloroso.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Luto.

REFERÊNCIAS

1. Braz MS, Franco MHP. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. Scielo [Internet]. 2016 [cited 2021 Apr 21];37(1)
2. Franco ISMF, Batista JBV, Freire ML, Evangelista CB, Santos MSL, Lopes MEL. Morte e Luto em Cuidados Paliativos: Vivência de Profissionais de Saúde. Cuidado é fundamental [Internet]. 2020 jun. 05 [cited 2020 Apr 29];12 Available from: <http://www.unirio.br/ppgenfbio/rpcfo/pagina-revista-de-pesquisa-cuidado-e-fundamental-online>
3. Pimenta SP. A abordagem do luto em cuidados paliativos. Caderno de saúde [Internet]. 2019 Jan 02 [cited 2021 Apr 29]; Available from: <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/7247>

A ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS EM TEMPOS DE COVID-19

Letícia Pontes Nascimento¹, Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz²

1. Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) (contatoleticiapontesnascimento@gmail.com)
2. Coordenadora da Pós-Graduação em Odontologia Hospitalar MT.

OBJETIVO: Apresentar a necessidade da atuação da Odontologia no atendimento de pacientes sob cuidados paliativos, visando a prevenção de infecções respiratórias no contexto da pandemia por COVID-19. **MÉTODO:** Revisão de literatura por meio das bases de dados SCIELO e MEDLINE, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”, “Infecções por Coronavírus” e “Contenção de Riscos Biológicos”, conforme DeCS. Buscou-se publicações dos últimos cinco anos e a partir da sua análise na íntegra foram selecionados cinco artigos para coletar dados. **RESULTADOS:** As infecções respiratórias surgem em qualquer região do trato respiratório, atingindo desde as vias aéreas superiores, até as vias aéreas inferiores³. Essas, costumam ser causadas por viroses e a pneumonia é a grande representante desse grupo além de ser uma das manifestações clínicas da COVID-19, podendo ocasionar a falência respiratória, choque séptico e/ou disfunção e falha de múltiplos órgãos⁴. Contudo, a Odontologia Hospitalar é uma aliada na prevenção dessas infecções, evitando em 56% as infecções respiratórias em pacientes sob ventilação mecânica através de cuidados odontológicos, da simples escovação até restaurações⁵. A higiene bucal nas UTIs acaba sendo imposta à técnicos e/ou enfermeiros, porém esses profissionais não possuem habilitação para remover focos infecciosos, cabendo ao dentista hospitalar atuar nessa área⁶. Nos casos de COVID-19, com o acúmulo de bactérias e ausência de higiene bucal, a chance de uma pneumonia bacteriana aumenta exponencialmente e com os cuidados devidos, essa probabilidade decresce, sendo estimado que na pandemia, o índice de prevenção de infecções respiratórias nas UTIs pode chegar a 80% com o auxílio da Odontologia Hospitalar⁷. **CONCLUSÃO:** O cuidado paliativo é voltado para melhora de modo multidisciplinar da qualidade de vida dos pacientes. Na Odontologia Hospitalar esses cuidados visam o manejo de pacientes com doenças progressivas ou avançadas e no contexto da pandemia por COVID-19, nota-se que compete à Odontologia o diagnóstico, tratamento e prevenção corretos dos agravos e focos infecciosos que acometem a cavidade oral desses pacientes visando o bem-estar integral do paciente, o que torna um profissional indispensável na equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos, Infecções por Coronavírus, Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

1. Ardosso Andrey Moreira. A persistência das infecções respiratórias agudas como problema de Saúde Pública. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2010 July [cited 2021 Apr 29]; 26(7): 1270-1271.
2. PEREIRA Luciano José, PEREIRA Cassio Vicente, MURATA Ramiro Mendonça, PARDI Vanessa, PEREIRA-DOURADO Stela Márcia. Biological and social aspects of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) related to oral health. Braz. oral res. [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr 29]; 34: e041.
3. SOUTO Karina da Costa Lima, SANTOS Diego Belmiro do Nascimento, CAVALCANTI Uly Dias Nascimento Távora. Dental care to the oncological patient in terminality. RGO, Rev. Gaúch. Odontol. [Internet]. 2019 [cited 2021 Apr 29]; 67: e20190032.
4. Silveira Natyele Rippel, Nascimento Eliane Regina Pereira do, Rosa Luciana Martins da, Jung Walnice, Martins Sabrina Regina, Fontes Moisés dos Santos. Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 Dec [cited 2021 Apr 29]; 69(6): 1074-1081.
5. Abranches, Denise. Jornal O Globo.



ÍNDICE REMISIVO

- Atenção primária, 5
Biológicos, 17
Contenção de Riscos, 17
Cuidado Paliativo, 10
Cuidados paliativos, 3
Cuidados Paliativos, 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Cuidados paliativos., 9
Demência, 12
Enfermagem, 2, 9, 16
Enlutamento, 10
Epidemiologia, 11
Equipe de Assistência ao Paciente, 8
Equipe Multiprofissional, 15
Família, 7
Famíliares, 13
Fisioterapia, 11
Humanização da Assistência, 15
Idoso, 6, 9
Infecções por Coronavirus., 17
Luto, 1, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 16
Morte, 3
Nutrição, 6, 12
Oncologia, 7, 8
Paliativo, 6
Práticas de ortotanásia, 3
Profissionais da Saúde, 1, 4, 14
Psicólogo, 10
Saúde do Idoso, 2